



XXVII CUMBRE IBEROAMERICANA ANDORRA 2020

INNOVACIÓN PARA EL DESARROLLO
SOSTENIBLE - OBJETIVO 2030

XXVII CIMEIRA IBERO-AMERICANA ANDORRA 2020

INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL - OBJETIVO 2030

DOCUMENTO CONCEITUAL

Secretaria *Pro Tempore* de Andorra

INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - OBJETIVO 2030

O Principado de Andorra é o membro mais recente e mais pequeno da Conferência Ibero-Americana. Com uma história e cultura que realizam a ponte entre o sul e o norte dos Pirenéus, as suas instituições, antigas e originais, permitiram-lhe consolidar-se na modernidade a partir da prudência e de uma cultura de paz. Andorra promove o plurilinguismo e a diversidade como valores relacionados com a sua própria identidade.

Ao assumir a Secretaria Pro-Tempore da Conferência Ibero-Americana (SPT) até à XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo em novembro 2020, Andorra quer reforçar o seu compromisso para com os vínculos que a unem à região. Quer ainda contribuir para a consolidação do acervo ibero-americano e para a implementação dos mandatos das diferentes Cimeiras, identificando os desafios comuns da região e as potenciais oportunidades para assumir esses desafios.

Com esta motivação, Andorra escolheu como tema para a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo: “**Inovação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivo 2030**”.

Andorra é um país que está comprometido com os valores e princípios da Agenda 2030, tal como o estão a sua sociedade, o setor privado e as restantes instituições públicas e privadas que fizeram seus os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em abril de 2019, o Governo de Andorra aprovou o Plano Estratégico Nacional para a Implementação da Agenda 2030 como um passo mais para fazer deste roteiro uma prioridade nacional e um projeto de Estado. Neste contexto, a SPT de Andorra recebe com satisfação o testemunho da SPT da Guatemala e propõe continuar a situar a Agenda 2030 no centro da ação, em particular o seu princípio fundamental de não deixar ninguém para trás, através do trabalho com os países membros, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) e os restantes agentes da Conferência Ibero-Americana.

O desenvolvimento sustentável pode ser entendido como o “capaz de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para dar resposta às suas próprias necessidades. Isto exige envidar esforços concertados para construir um futuro

inclusivo, sustentável e resiliente para as pessoas e para o planeta”¹. Para atingir o desenvolvimento sustentável é fundamental harmonizar três dimensões básicas: impulso económico, inclusão social e sustentabilidade do ambiente. Estes elementos são interdependentes e devem ser alcançados de forma integral para promover o bem-estar das pessoas e das sociedades.

A vontade de Andorra, como SPT, não é outra senão promover a inovação na Ibero-América e colocá-la ao serviço do cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a intenção de operar mudanças, não apenas tecnológicas, mas que provoquem uma reação, tanto no setor público como no conjunto das nossas sociedades, e um efeito acelerador na consecução das 169 metas, considerando o desenvolvimento sustentável a partir das dimensões social, cultural, educativa, ambiental e económica.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os Estados membros das Nações Unidas definiram uma agenda ambiciosa para 2030. O diálogo no âmbito multilateral permitiu a todos os países, grandes e pequenos, trabalhar juntos, debater os seus problemas, e estabelecer uma agenda comum que permita garantir o futuro da humanidade e a convivência entre as nações.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pelas Nações Unidas em 2015 são o quadro global com que nos comprometemos a alcançar metas comuns até 2030. Estas incluem todos os países, independentemente do seu nível de desenvolvimento, e representam um reconhecimento universal da necessidade de adaptar o modo de vida das pessoas à fragilidade e escassez dos recursos do planeta. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo universal à adoção de medidas para pôr fim à pobreza, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade para todos.

Estes 17 ODS e 169 metas baseiam-se nos resultados dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, embora incluam, entre outras prioridades, novas esferas como as alterações climáticas, desigualdade económica, inovação, consumo sustentável, paz e justiça. Os objetivos estão interligados entre si, o que leva a que o êxito de um deles implique questões relacionadas com outros; daí o carácter integral da Agenda 2030. A implementação dos ODS inclui também a preocupação por uma responsabilidade partilhada entre a administração pública, o setor privado e a sociedade civil, o que obriga a conceber processos participativos na execução da própria Agenda.

Neste contexto, é também especialmente importante acabar com a discriminação de género como uma condição necessária para atingir todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Agenda 2030, para além de reconhecer a igualdade efetiva e o empoderamento das mulheres e das meninas como um objetivo específico (ODS 5), integra transversalmente a perspetiva de género nas metas de todos os restantes ODS. Apesar dos progressos registados e dos compromissos assumidos pelos nossos Estados através de instrumentos, mecanismos e acordos sólidos e ambiciosos, na região ibero-americana subsistem ainda grandes lacunas de desigualdade entre mulheres e homens que impedem a sua participação efetiva, particularmente na economia e na tomada de decisões no âmbito profissional; no acesso aos recursos produtivos, incluindo à propriedade da terra e água; no financiamento; e no acesso aos sistemas de proteção social². Esta discriminação é intolerável, tal como a violência e os abusos que muitas vezes a acompanham.

¹ As definições de Desenvolvimento Sustentável e dos ODS são provenientes das Nações Unidas e do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas:

<https://www.undp.org/content/undp/es/home/sustainable-development-goals.html>

² Conclusões do Encontro “Somos Ibero-América: Legislando para o Empoderamento Económico das Mulheres” que teve lugar em Madrid, Espanha, nos dias 22 e 23 de outubro de 2018 e que foi organizado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana, ONU Mulheres e Governo de Espanha.

Inovação para o desenvolvimento sustentável

A Secretaria Pro-Tempore de Andorra escolheu “Inovação para o Desenvolvimento Sustentável – Objetivo 2030” como tema para a XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo com o objetivo de o aplicar a qualquer âmbito de ação do desenvolvimento económico e social, bem como a todas as dimensões da sustentabilidade.

Andorra entende a inovação como qualquer mudança (não necessariamente tecnológica) baseada no conhecimento (não necessariamente científico) que crie valor (não apenas económico)³.

Neste sentido, queremos centrar-nos nas oportunidades criadas pela inovação a partir das diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável:

- Dimensão social
- Dimensão cultural
- Dimensão educativa
- Dimensão ambiental
- Dimensão económica

Devemos aproveitar as oportunidades que nos são oferecidas pela mudança como motor de transformação da sociedade, preparando-nos para os novos tempos e considerando a inovação como estimuladora da sustentabilidade.

Neste sentido se desenvolve o conceito de disrupção ou de mudança disruptiva, relativamente à magnitude das consequências e à iminência dessas mudanças tecnológicas. A rapidez destas transformações obriga-nos a estar atentos à capacidade de inclusão e de resiliência da nossa população e das nossas sociedades.

É importante transmitir sentido de urgência para responder aos desafios e oportunidades da acelerada mudança tecnológica⁴.

A inovação e o conhecimento foram considerados fatores determinantes do progresso humano. As transformações bruscas podem ser drásticas e provocar situações desastrosas para as atividades humanas. A Agenda 2030 é um guia, elaborado entre todos, que aponta o caminho comum que devemos percorrer para alcançar um desenvolvimento real e sustentável das nossas sociedades.

Neste contexto, entendemos inovação como a modificação de atitudes, comportamentos e abordagens na adaptação dos indivíduos e das instituições que os representam, face à transformação da tecnologia, da sociedade e do ambiente. A inovação é um elemento acelerador destas transformações⁵.

Existem comprovantes sobre a relevância das mudanças tecnológicas mais recentes e em curso (consideradas pela Assembleia Geral das Nações Unidas como mudanças rápidas e, no âmbito académico, como mudanças exponenciais). O seu potencial de transformação é inquestionável nos nossos dias. Em consequência, abriu-se um interessante debate sobre a crescente interação entre essas mudanças tecnológicas, já conhecidas por quarta revolução industrial, e a realidade socioeconómica e política.

³ Relatório COTEC 2018 –[on-line] <http://informecotec.es>

⁴ Referência ao livro de José Ramón López Portillo Romano “A Grande transição – Desafios e Oportunidades da transformação tecnológica exponencial”.

⁵ Esta característica da inovação está incluída no Eixo 7 do II Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana: <https://www.segib.org/?document=ii-plan-de-accion-cuatrienal-de-la-cooperacion-iberoamericana-2019-2022>

Neste sentido, é de salientar a Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas A/RES/73/17⁶, sobre o Impacto da transformação tecnológica rápida na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das suas metas. O conteúdo dessa resolução encaixa perfeitamente no tema proposto pela SPT e justifica que se mantenha uma especial atenção no que respeita aos futuros debates de Nova Iorque em torno das vantagens e consequências que essa evolução tecnológica terá nos países ibero-americanos.

O ODS 9 faz referência à indústria, inovação e infraestruturas e, juntamente com a construção de infraestruturas resilientes e a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, constitui a referência mais clara ao conceito de inovação da Agenda 2030. Para garantir a coerência desta linha de trabalho sobre inovação para o desenvolvimento, é particularmente importante destacar o ODS 7, sobre energia acessível e não poluente, dada a preocupação que manifesta em facilitar o acesso à investigação e à tecnologia; o ODS 8, que promove o incentivo e a adaptação do trabalho digno e do desenvolvimento económico; e também os ODS 11 e ODS 17 como objetivos estratégicos, pois promovem, não apenas a cooperação entre administrações locais e nacionais para alcançar cidades e comunidades sustentáveis, mas também a revitalização de alianças mundiais para o desenvolvimento sustentável entre os diferentes setores: público, privado, académico, associativo e solidário.

A inovação é também uma componente essencial para atingir o ODS 5 (igualdade de género). Neste sentido, fomentar iniciativas dirigidas a impulsionar uma abordagem de inovação que promova a igualdade de género e que responda às necessidades das mulheres e das meninas, bem como reverter as brechas verticais e horizontais de género em setores chave como a ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM, nas siglas em inglês) são fundamentais para a consecução da Agenda 2030. Estas brechas, não impedem apenas que a inovação beneficie de igual forma homens e mulheres, mas também limitam a participação e contribuição plena das mulheres nestas áreas, reduzindo os seus efeitos potenciais e impacto no desenvolvimento.

É fundamental voltar a insistir em que o conceito de inovação é aplicável transversalmente à Agenda 2030, e que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estão relacionados entre si.

Para esta Secretaria Pro-Tempore, um dos desafios mais importantes da Ibero-América é chegar a uma maior integração territorial no âmbito nacional, mas também entre os Estados, reforçando a cooperação transfronteiriça e as iniciativas conjuntas entre os países. A nossa visão está diretamente alinhada com a divisa da Cooperação Ibero-Americana: uma cooperação multiagente, multinível e multissetorial.

Por isso, o trabalho que desenvolve a Secretaria-Geral Ibero-Americana para a criação de uma **Estratégia Ibero-Americana de Inovação** é fundamental e conta com o apoio do Governo de Andorra para constituir um dos resultados concretos da XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de 2020.

Andorra promove uma abordagem da inovação para o desenvolvimento sustentável que deve ser entendida como instrumento acessível a todos, cujo objetivo é a redução da pobreza, e não só permanecer como um recurso ao alcance de uma minoria, o que exige garantir a disponibilidade e o acesso ao conhecimento como base da inovação. Por esse motivo, consideramos necessário atender a algumas orientações estratégicas prioritárias com vista à próxima XXVII Cimeira Ibero-Americana:

a. O futuro do trabalho

O trabalho também evolui com a tecnologia. A aceleração da era digital, inteligência artificial, robotização e automatização deixará obsoletos muitos dos atuais ofícios e profissões e, presumivelmente, afetará a criação de trabalho digno e de qualidade para todos. O desafio é transformar essa ameaça numa oportunidade e atuar no sentido de diminuir os efeitos negativos da digitalização, contribuindo para que a tecnologia sirva para melhorar as condições de vida dos trabalhadores. A evolução continuará a ocorrer, mas, simultaneamente, ir-se-ão criando

⁶ https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/73/17&Lang=S

novos tipos de emprego, inimagináveis há alguns anos. O debate incide sobre se a criação de emprego supera a destruição deste.

A este fator acrescentam-se as dificuldades para encontrar condições de trabalho estáveis das pessoas jovens, das que têm mais de 50 anos e de outros coletivos vulneráveis. Os trabalhos das novas gerações serão mais flexíveis e independentes. Há que proteger as pessoas da precariedade que poderá advir destas novas configurações profissionais. Por isso, é importante implementar políticas que nos permitam adiantarmo-nos às consequências desta evolução, criar ou repensar incentivos que fomentem condições de trabalho igualitárias e sustentáveis, e incidir também na promoção da auto-ocupação, tendo em conta que se trata sobretudo de criar trabalho digno e empregos produtivos, tal como estabelece o ODS 8.

Os Estados devem promover com firmeza os direitos laborais, redigindo e revendo disposições legais que disponham elementos de controlo, e regulamentando a imposição de limites às situações de abuso e o incentivo ao trabalho formal. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT)⁷, a economia informal dá emprego a mais de 60% da população ativa no mundo. Estes trabalhadores não têm proteção social, direitos laborais ou condições dignas de trabalho e são os que se encontram mais desprotegidos face aos novos requisitos de emprego mundial.

É também urgente eliminar disposições legais que impedem ou limitam o empoderamento económico das mulheres. Em consonância com a iniciativa impulsionada pela Secretaria-Geral Ibero-Americana e a ONU Mulheres, é necessário que os Estados promovam a aprovação e execução de leis e de enquadramentos regulamentares que garantam a igualdade e que proíbam a discriminação contra a mulher no mundo do trabalho, numa perspetiva integral que leve em conta toda a trajetória profissional das mulheres. O princípio de igual remuneração por trabalho de igual valor nos setores público e privado, bem como a eliminação de disposições legais que permitem a segregação ocupacional e restringem a escolha de empregos por parte das mulheres, são medidas especialmente decisivas para alcançar a igualdade de género e o empoderamento das mulheres⁸.

No contexto deste debate cada vez mais importante sobre o Futuro do Trabalho, a OIT dedicou a celebração do seu centenário (1919-2019) à elaboração de uma Declaração tripartida acerca do Futuro do Trabalho, que inclua e faça referência às diferentes reformas e leis a promulgar que serão necessárias para conservar o contrato social neste novo século. Essas propostas poderão servir de base às discussões que os nossos Estados Membros realizarão sobre o Futuro do Trabalho na Ibero-América.

b. A proteção do ambiente e a luta contra as alterações climáticas

A nossa é a primeira geração que tomou plena consciência de que os recursos do planeta são limitados e é a última que dispõe de capacidade para reverter o processo. O incremento do desenvolvimento humano e da industrialização aceleraram as alterações climáticas e o esgotamento a médio prazo dos recursos fósseis. Os cientistas avisam-nos de que o futuro do nosso planeta e do nosso estilo de vida podem vir a definir-se nos próximos 15 anos⁹. A imensa maioria dos países do planeta comprometeu-se a remediar esta ameaça com o Acordo de Paris sobre o Clima, abrindo caminho para uma reação comum que possa travar e atenuar este processo. Consideramos que nos devemos comprometer em conjunto e pôr em prática medidas

⁷ Mulheres e homens na economia informal: Um panorama estatístico, Terceira edição 23.07.18 - https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_626831/lang--en/index.htm

⁸ Conclusões do Encontro “Somos Ibero-América: Legislando para o Empoderamento Económico das Mulheres” que teve lugar em Madrid, Espanha, nos dias 22 e 23 de outubro de 2018 e que foi organizado pela Secretaria-Geral Ibero-Americana, ONU Mulheres e Governo de Espanha. Esta posição também está contemplada na Declaração da Guatemala da XXVI Cimeira Ibero-Americana de La Antigua Guatemala.

⁹ Relatório sobre o aquecimento global de +1,5º C – Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas. 10/2018. <http://www.cambioclimaticoydecisiones.org/wp-content/uploads/2018/10/presentaciontg-ilovepdf-compressed-181021235733.pdf>

de atenuação, adaptação e compensação que nos permitam entrar num círculo virtuoso de respeito pela natureza, ambiente e desenvolvimento humano.

Os hábitos de consumo e de produção devem evoluir. A indústria e as empresas privada devem ser parceiras estratégicas da Agenda 2030, adaptando a sua produção e serviços ao novo paradigma de desenvolvimento e de transição ecológica. Uma energia mais eficiente e menos prejudicial para o ambiente; uma agricultura autóctone e diversificada que privilegie o consumo local e sazonal; materiais que se possam reutilizar, que provoquem menos poluição e durem mais tempo. O Acordo de Paris sobre o Clima também estimula estas transformações e abre caminho para que o setor privado possa alterar os seus processos de produção, na procura de um valor acrescentado que lhe permita obter mais lucros a longo prazo respeitando o ambiente, a transição energética e o desenvolvimento sustentável. O Estado e as políticas públicas devem acompanhar este processo. A investigação e os processos de inovação podem e devem ter um papel fundamental nesta transição.

Com o apoio dos Estados membros, incluiu-se um eixo estratégico sobre o ambiente no Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana 2019-2022 (PACCI) e inseriu-se esta dimensão na cooperação ibero-americana, de forma transversal. Neste sentido, Andorra:

- Acolherá em 2019 a reunião da Rede Ibero-Americana de Escritórios de Mudança Climática (**RIOCC**), para reforçar a colaboração e a troca de experiências entre administrações da região.
- Receberá em 2020 a Conferência de Diretores Ibero-Americanos da Água (**CODIA**) para promover o diálogo sobre políticas públicas entre as instituições encarregadas da gestão da água e da conceção da cooperação na área dos recursos hídricos.
- Incluirá no calendário oficial da Cimeira, após um intervalo de 10 anos, uma reunião de Ministras e Ministros Ibero-Americanos do Ambiente, reforçando a inclusão da dimensão ambiental nos trabalhos da Conferência Ibero-Americana.

Andorra apoia também a promoção da cooperação local, nacional e transnacional na região ibero-americana em matéria de ambiente, construindo alianças para alcançar os ODS. Promoverá o exemplo do Observatório de Alterações Climáticas nos Pirenéus como uma boa prática de cooperação entre territórios transfronteiriços que pode ser replicada na Ibero-América. Neste contexto, deseja instaurar um diálogo com o Observatório Ibero-Americano de Desenvolvimento Sustentável e Alterações Climáticas de La Rábida, que elaborará um relatório completo sobre o impacto da inovação nas diferentes dimensões do desenvolvimento.

c. A desigualdade

As desigualdades têm-se vindo a acentuar na Ibero-América e há um risco considerável de que se continuem a intensificar nos próximos anos. Os dados sobre a precariedade na nossa região, especialmente da juventude, são muito elevados. É possível que o nosso modelo económico e social tenha deixado de criar expectativas de futuro, e existe um risco de conflito e de fratura social¹⁰.

A inovação tecnológica deve ser um instrumento de luta contra a pobreza e a exclusão: facilitar o acesso à água, energia e internet, são exemplos de como podemos reverter a desigualdade aproveitando as vantagens da inovação. A atenção deve centrar-se em reduzir a desigualdade entre a população e em evitar que a transformação digital beneficie apenas uma minoria.

O Governo de Andorra deseja continuar a fomentar uma sociedade mais inclusiva que garanta os direitos e a igualdade de oportunidades à sua cidadania. Devemos criar instrumentos de inclusão para as populações mais vulneráveis, atendendo a algumas das intersecções da desigualdade existentes na Ibero-América como, por exemplo, as das mulheres idosas ou das

¹⁰ Comissão Económica para América Latina e o Caribe (CEPAL) – Panorama Social na América Latina 2018. 02/2018 / edição 2018 do estudo de evolução social e do emprego na Europa (ESDE).

jovens indígenas com deficiência. Nesse sentido, comemoramos o lançamento do “Programa Ibero-Americano sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”, aprovado na XXVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo de 2018.

O acesso, continuidade e sucesso do sistema geral de ensino terá de ser mais inclusivo a todos os níveis para as pessoas com deficiência, garantindo os ajustamentos razoáveis e os apoios educativos necessários, tanto humanos quanto tecnológicos, priorizando aqueles que se encontram em condições mais graves de vulnerabilidade. Também na Declaração da Cimeira da Guatemala se insta a promoção de uma perspectiva de inclusão, integração e desenvolvimento na formulação de políticas públicas que reduzam as barreiras físicas e económicas que enfrentam as personas com deficiência, e que garantam o pleno gozo e o exercício dos seus direitos.

Com este objetivo é proposta a organização da II Reunião Ibero-Americana de Ministras e Ministros de Assuntos Sociais, subordinada ao tema “Inovação e inclusão no âmbito da Deficiência”.

d. A educação como motor de transformação

Colocar a tónica numa educação universal e de qualidade, desenvolvendo um modelo de aquisição de competências que potencie o emprego de novas tecnologias, e promovendo o acesso ao ensino superior, bem como ao mercado laboral, contribuirá para alcançar uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Este modelo permite promover a educação e a formação ao longo da vida para que todos se possam adaptar às alterações económicas e sociais provocadas pela transformação tecnológica exponencial.

Neste sentido, é importante fomentar uma educação que promova a convivência social, o aproveitamento de novas tecnologias, e habilitações como a empatia, autonomia, o trabalho em equipa e a personalidade empreendedora, com vista a preparar a cidadania para enfrentar um futuro que ainda é difícil de imaginar.

A região deve apostar no intercâmbio e melhoria da qualidade do ensino superior, no fomento da investigação científica, no desenvolvimento tecnológico e na inovação, bem como na circulação do conhecimento e do talento. Os Estados membros devem imprimir o impulso necessário para que os projetos da região, tal como o Campus Ibero-América e a Agenda Ibero-Americana de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, desenvolvam plenamente todo o seu potencial.

Juntamente com os aspetos referidos, o conhecimento dos ODS e a implementação da Agenda 2030 deverão fazer parte do curriculum dos cursos universitários, em consonância com o acordado no IX Fórum Ibero-Americano de Responsáveis do Ensino Superior¹¹.

A SPT de Andorra incluiu no calendário da Conferência Ibero-Americana, pela primeira vez, uma reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades do Ensino Superior, que acresce à reunião de Ministras, Ministros e Altas Autoridades de Ciência, Tecnologia e Inovação, estabelecida em 2014 por iniciativa da SPT do México.

e. O impulso da Cooperação Ibero-Americana

A XXVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, que teve lugar no dia 16 de novembro de 2018 em La Antigua Guatemala, representou um novo ponto de viragem na cooperação ibero-americana. Sob a liderança da Secretaria Pro-Tempore da Guatemala, os mandatários aprovaram o II PACCI (2019-2022), que alinha a Cooperação Ibero-Americana com a Agenda 2030 e os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através de sete eixos estratégicos de ação e do trabalho realizado pelos Espaços Ibero-Americanos do Conhecimento, Cultura e Coesão Social, como espaços prioritários. A redação desse importante documento

¹¹Realizado na cidade de La Antigua Guatemala, nos dias 17 e 18 de maio de 2018, no contexto da XXVI Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo

estratégico permitiu refletir sobre os desafios e as forças da região em matéria de cooperação, bem como integrar a inovação, empreendedorismo e transformação digital na Ibero-América através do eixo estratégico 7.

A Conferência Ibero-Americana, envolvida num contexto de cooperação internacional em constante transformação e cada vez mais afastado dos esquemas tradicionais, deve valorizar os seus pontos fortes, reconhecidos pela sua grande contribuição para a Agenda 2030, e apresentar-se como uma plataforma valiosa para criar parcerias estratégicas entre agentes com o objetivo de impulsionar a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A Ibero-América coopera sob a lógica da gestão orientada para resultados e através dos valores de horizontalidade, solidariedade, reciprocidade, e elevado grau de apropriação. A multiplicidade de agentes que nela participam permite a criação de sinergias únicas com grande potencial inovador.

Uma especial atenção exige a Cooperação Sul-Sul e Triangular. A Ibero-América desempenhou um papel de liderança nesta modalidade de cooperação, sendo a única região que sistematiza as suas ações de Cooperação Sul-Sul e Triangular. A Agenda 2030 reconhece o importante papel da Cooperação Sul-Sul e Triangular na conquista dos seus objetivos e metas, e o documento final de Buenos Aires da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul refere que esta modalidade alargou o seu alcance, proporcionando abordagens inovadoras e consolidando a contribuição para o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões.

Devemos também destacar a dimensão geradora de inovação na cooperação com e entre comunidades e entidades locais, nacionais e região, para a promoção das experiências de sucesso implementadas no terreno.

Finalmente, a Secretaria Pro-Tempore deseja apoiar o diálogo entre os Estados membros da Conferência Ibero-Americana e os interlocutores relevantes da cooperação internacional no respeitante ao conceito de “desenvolvimento em transição”, a fim de progredir conjuntamente no que diz respeito aos critérios de medição para atribuição da cooperação internacional para o desenvolvimento, bem como nos instrumentos mais indicados para acompanhar os países em transição para o desenvolvimento sustentável.

f. A inovação na Conferência Ibero-Americana

A inovação tecnológica e os novos meios de informação e comunicação influenciam a nova relação entre o Estado e a cidadania como uma ferramenta para construir sociedades mais abertas, transparentes e representativas. Estes desafios só poderão ser enfrentados com êxito mediante o compromisso do setor privado e da economia produtiva caso obtenham rendimento próprio no novo paradigma do crescimento sustentável.

Será possível identificar o potencial da região ibero-americana se trabalharmos nos locais onde as instituições e a cidadania se juntam para descobrir soluções inovadoras para os seus problemas concretos e para os novos desafios com que se deparam. Promover estes pontos de encontro é o passo mais firme que podemos dar para impulsionar o desenvolvimento da região e tornar a atual desconfiança nas instituições no maior aliciente para construir uma melhor relação com a cidadania. Fomentar a participação, no percurso de alcançar conjuntamente o desenvolvimento sustentável torna-nos melhores países e melhores cidadãos e cidadãs. O projeto de laboratórios de inovação cidadã, que a Secretaria-Geral Ibero-Americana tem desenvolvido desde 2014 e que se realiza ano após ano em diferentes povoações, municípios e cidades da região, fomenta a participação social e as novas tecnologias¹².

As instituições do Estado devem liderar as transformações sociais aproveitando as oportunidades oferecidas pela inovação. Podem formular-se estratégias de sustentabilidade social com um papel ativador de soluções e com recursos necessários para as implementar. Para isso, torna-se necessária uma governação aberta, justa e eficaz. O Estado deve promover

¹² Referência ao artigo “Instituições abertas para sociedades abertas”, publicado em 1.10.18 na página web da SEGIB

uma transformação cultural na administração pública, orientando-a para a inovação. Devem respeitar-se os projetos que estão a decorrer, valorizando os esforços envidados e avaliando a sua validade e eficácia. Devem estimular-se a audácia e a recondução das ações quando se tiverem cometido erros. Neste sentido, a mudança e a adaptação de comportamentos e a colaboração entre agentes também constitui inovação.

Nunca tivemos acesso a tanta informação; as transformações tecnológicas são profundas e alteram totalmente o nosso dia-a-dia e as nossas vidas. A era digital modificou os nossos costumes e constitui uma grande oportunidade para incluir a cidadania. As Nações Unidas encorajam os Estados Membros a continuar a analisar o impacto das rápidas transformações tecnológicas, fundamentais para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das suas metas, para poder aproveitar as oportunidades que proporcionam e enfrentar os problemas que podem ocasionar¹³.

Num contexto de grandes transformações digitais, os riscos são também imensos. A privacidade e a proteção de dados devem estar sempre garantidas por enquadramentos jurídicos que se ajustem aos novos desafios da evolução tecnológica. A honra das pessoas e a veracidade dos factos são mais suscetíveis de manipulação do que nunca e ocorrem situações de abuso. Há que continuar a apoiar os meios de comunicação que verificam as suas fontes e que podem retirar legitimidade aos que produzem falsas notícias. A liberdade de expressão e de informação progrediram imensamente e devemos proteger a pluralidade dos meios e a diversidade das opiniões. Estas novas características da informação geram uma influência social muito forte, e devem ser e usadas em benefício da transparência das instituições públicas e governos. Estes processos constituem igualmente oportunidades para aumentar a eficácia dos poderes públicos, o rigor das políticas e a prestação de contas à sociedade.

g. A Cultura como motor de Desenvolvimento Sustentável

A diversidade e a riqueza da cultura ibero-americana têm um valor estratégico para a região. A Carta Cultural Ibero-Americana, aprovada na Cimeira Ibero-Americana de Montevideo, Uruguai, em 2006, estabelece primordialmente o vínculo entre cultura e desenvolvimento, proteção e promoção do património cultural e consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano. Também define as dimensões em que se trabalha nesta matéria na região.

A partir daí, as diversas ações empreendidas pela SEGIB para consolidar processos regionais de fortalecimento da atividade cultural e artística, bem como o impulso decidido conferido aos programas de Cooperação contribuíram, sem dúvida, para fomentar a inovação, produção, coprodução e intercâmbio de bens e serviços culturais, bem como a mobilidade de artistas e a cooperação entre os diversos agentes de um setor extremamente dinâmico, trazendo também consigo a recuperação, em muitos casos, do tecido social das suas comunidades.

Consideramos que é necessário consolidar as potencialidades das indústrias culturais e da economia criativa para valorizar o nosso contexto e identidade, mas também para promover o desenvolvimento produtivo e a criação de emprego de qualidade. A questão principal reside, como sempre, na inclusão, na participação cidadã, e no sentido de pertença à sociedade na qual se vive.

A Cimeira de La Antigua Guatemala realçou a contribuição estratégica da cultura para o cumprimento das metas e objetivos da Agenda 2030; agora é chegada a hora de materializar ações específicas, contando para isso com importantes parcerias e identificando os pontos fortes da região e o valor acrescentado da cooperação cultural e da formulação de políticas culturais inovadoras.

O apoio aos nossos povos e línguas, sejam de zonas urbanas ou rurais, e aos produtores e produtos locais, é fundamental para a concretização dos ODS.

¹³ Resolução A/RES/73/17 sobre o Impacto da transformação tecnológica rápida na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das suas metas.

Consideramos que difundir, proteger e salvaguardar o património cultural, material e imaterial dos nossos territórios e povos, estimulando simultaneamente o turismo sustentável respeitador do meio e do ambiente, e um crescimento urbanístico ordenado e inclusivo, podem proporcionar valor acrescentado à região e ser uma importante fonte de recursos e oportunidades.

Nesta linha, o Governo de Andorra quer apoiar os trabalhos iniciados pela SEGIB, a Organização Mundial de Turismo (OMT), a União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI) e a Academia Ibero-americana de Gastronomia, para delinear uma Estratégia Ibero-americana de Turismo e Desenvolvimento que possa ser aprovada na XXVII Cimeira de Andorra em 2020 e oriente um dos nossos setores mais produtivos e prometedores para que gere desenvolvimento económico, social e ambiental. Este mandato, proveniente da I Conferencia de Ministros de Turismo e Economia da Ibero-américa em 2018, deverá incluir um plano de projeção da gastronomia ibero-americana como uma das riquezas da região com maior impacto na Agenda 2030, através de toda a cadeia de valor do ecossistema gastronómico.

h. Uma economia orientada para o desenvolvimento sustentável

As nossas sociedades devem estar orientadas para o conhecimento, que constitui a base mais sólida para promover o desenvolvimento sustentável. Articular o ensino superior em torno da investigação e desenvolvimento é uma condição necessária para incrementar a produtividade da nossa economia, oferecendo mais qualidade e acessibilidade aos bens e serviços, bem como para aumentar a competitividade internacional da nossa região.¹⁴

É essencial redefinir o papel do Estado como estimulador de oportunidades de colaboração inovadoras e de investimento privado. Favorecer parcerias entre o setor empresarial e a academia permitirá alcançar este objetivo a longo prazo. É também fundamental criar mecanismos eficazes de cooperação regional e transfronteiriça.

Neste sentido, Andorra pretende promover o desenvolvimento das empresas do quarto setor entre os países ibero-americanos. A transformação da economia e da sociedade no sentido da sustentabilidade favorece e reforça a responsabilidade social corporativa. Devemos fomentar a transformação do setor privado com alianças estratégicas e a evolução do trabalho. As empresas sociais são aquelas que não visam apenas o lucro, mas também um impacto social e ambiental positivo¹⁵.

Finalmente, é importante destacar o papel das empresas no fomento da inovação. Parte dos esforços da Secretaria-Geral Ibero-Americana rumo a Andorra 2020 consistirá em incentivar a discussão empresarial sobre esta matéria, centrando-a em dois eixos: fomento do setor das *startup* e inovação aberta. O primeiro tema é de particular relevância para o objetivo de criar emprego produtivo, digno e de qualidade para os nossos jovens (ODS 8); o segundo para conseguir maior produtividade por parte do tecido empresarial atual, através de alianças estratégicas com o mundo académico e a economia disruptiva (ODS 17, ODS 8). As *startups* deverão ser parte importante das nossas ações no contexto da XXVII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo - Andorra 2020.

O compromisso e a vontade política estão na base da inovação. A reflexão sobre a criação de um modelo de pacto social sustentável está também na ordem do dia e deve ser incorporada no desenvolvimento do conceito de sustentabilidade social. Esta reflexão, a par da consolidação dos mecanismos de solidariedade, permitirá reforçar a confiança entre as pessoas e nas instituições.

Conclusão: O objetivo é orientar a inovação para o desenvolvimento sustentável

¹⁴ Criação do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento - Declaração da XV Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo (Salamanca, Espanha, 14 e 15 de outubro de 2015).

¹⁵ O Quarto Setor – Promovendo a economia social e sustentável na Ibero-América –

<https://www.elcuartosector.net>

A Secretaria Pro Tempore de Andorra deseja continuar a impulsionar os processos em curso na Conferência Ibero-Americana, com o apoio fundamental da SEGIB. Para isso, trabalhará no sentido de dar sequência aos resultados das Cimeiras organizadas em anos anteriores e trazer o seu contributo para a Comunidade Ibero-Americana. Com a intenção de trabalhar de forma transparente e inclusiva, o Governo de Andorra pretende alcançar o maior consenso possível em todas as propostas e iniciativas ao longo dos seus dois anos como Secretaria Pro-Tempore, suscitando o interesse e o envolvimento dos Estados membros da Conferência Ibero-Americana.

Andorra defende o multilateralismo em todos os fóruns em que participa. As organizações multilaterais facilitam o apoio e controlo entre pares, responsabilidade partilhada, regras normalizadas e reconhecidas por todos, e espaços de diálogo e de iniciativa a nível global, num mundo cada vez mais interligado e inter-relacionado. O multilateralismo é essencial e estamos convencidos de que a sua qualidade é maior quando o espaço onde atua respeita a coerência cultural e linguística.

Identificar os problemas relacionados com a sustentabilidade, associando-os à procura das potenciais soluções oferecidas pela inovação, será a nossa metodologia de trabalho nas diferentes reuniões preparatórias da XXVII Cimeira de Chefes de Estado e de Governo. A Conferência Ibero-Americana é uma plataforma valiosa para alcançar possíveis alianças estratégicas que respondam às questões de partida com que desejamos marcar as diferentes reuniões até à XXVII Cimeira, a fim de reunir elementos coerentes a partir da perspectiva de cada um:

- Em que pode consistir um sistema de estímulos e de investimentos que encaminhe a inovação para alcançar o desenvolvimento sustentável? E, nesse sentido, como orientar os processos que condicionam a trajetória da inovação?
- Como alcançar uma maior distribuição do conhecimento e da tecnologia nos diferentes setores, como passo prévio a facilitar a inovação?
- Como fortalecer eficazmente o trabalho em parcerias estratégicas, para promover a inovação?

A Conferência Ibero-Americana é um espaço coerente de cooperação e de diálogo entre países da mesma região que defendem valores comuns. A análise e as propostas da Secretaria Pro-Tempore de Andorra 2019-2020 fundamentam-se na firme vontade de desencadear mudanças positivas e tangíveis, através da concentração em objetivos concretos e com absoluto respeito pelo princípio do consenso, pedra angular da Conferência Ibero-Americana.

Bibliografía

Conferências Ibero-americanas

- *25 años de Cumbres – Un recorrido por las Cumbres Iberoamericanas de Jefes y Jefes de Estado y de Gobierno que se han celebrado durante los últimos 25 años.* [en línea] 2018 <<https://www.segib.org/cumbres-iberoamericanas/25-anos-de-cumbres/>> [Consulta: 22 de mayo de 2019]
- *II Plan de Acción Cuatrienal de la Cooperación Iberoamericana-PACCI 2019-2022. II Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana – PAQCI.* [en línea] Madrid: SEGIB, 2018. <<https://www.segib.org/wp-content/uploads/II-PACCI-ESP-PORT-Baja-OK.pdf>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- [Comunicado especial sobre los desafíos de la cooperación internacional para el desarrollo sostenible des de la perspectiva de los países iberoamericanos](#), aprobado en la XXVI Cumbre Iberoamericana de Jefes de Estado y Gobierno realizada en la Antigua Guatemala el 16 de noviembre de 2019 [en línea] [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *El Cuarto Sector – Impulsando la economía social y sostenible en Iberoamérica* [en línea] <<https://www.elcuartosector.net/>> [Consulta: 22 de mayo de 2019]
- *Una década de Cooperación Sur-Sur en Iberoamérica 2007/2017*, [en línea] Madrid: SEGIB, 2018. <https://www.segib.org/wp-content/uploads/10CSS-SEGIB_ES_PT.pdf> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Declaración de Guatemala: Compromiso iberoamericano por el desarrollo sostenible.* [en línea] La Antigua Guatemala, 16 de noviembre de 2018. <https://www.segib.org/wp-content/uploads/00.1.-DECLARACION-DE-LA-XXVI-CUMBRE-GUATEMALA_VF_E.pdf> [Consulta: 22 de mayo de 2019]
- *Declaraciones de las Reuniones sectoriales de Ministros Iberoamericanos en el Marco de la XXVI Cumbre Iberoamericana de Jefes de Estado y de Gobierno – Secretaria Pro Tempore de Guatemala, 2017-2018.*
- *El futuro del trabajo que queremos.* Conclusiones de la Conferencia de Ministras y Ministros de Trabajo de Iberoamérica. [en línea] Madrid 06/03/19. <<http://prensa.empleo.gob.es/WebPrensa/noticias/ministro/detalle/3481>>
- MARTÍN MURILLO, Laura; RIVERA ALEJOY, Julio y CASTIZO ROBLES, Rosa. *Cambio climático y desarrollo sostenible en Iberoamérica.* [en línea] Informe la Rábida Huelva. 2018 <http://www.observatoriarabida.com/export/sites/huelvaamerica2/es/.galleries/documentos-informe-la-rabida/Informe_Completo-actualizado_Marzo_2019.pdf> [Consulta: 22 de mayo de 2019]
- *Nota conceptual “Una Iberoamérica próspera, inclusiva y sostenible”* XXVI Cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno de Iberoamérica. [en línea] La Antigua Guatemala, 2018. <<http://cumbreiberoamericana2018.gt/nota-conceptual>> [Consulta: 22 de mayo de 2019]

- *Recomendaciones del XII Encuentro Empresarial Iberoamericano*. [en línea] La Antigua Guatemala, 2018.
<https://www.empresariosiberoamericanos.org/recomendaciones_XII_encuentro/>
[Consulta: 22 de mayo de 2019]
- SIAN, Yolanda. "Documento de Conclusiones". A: *Relatoría del encuentro "Somos Iberoamérica: Legislando para el empoderamiento económico de las mujeres"*. [en línea] Madrid: Secretaría General Iberoamericana; ONU Mujeres, 22 y 23 de octubre de 2018, p. 72-76 <<https://segib.org/wp-content/uploads/AF-RELATORI--A-ENCUENTRO-MUJERES-web.pdf>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- URIARTE AYALA, Ignacio. "La Conferencia Iberoamericana y la Agenda 2030", *Pensamiento Iberoamericano, Revista de la Secretaría General Iberoamericana* 3ª época, [en línea] Madrid, 02/2018, p. 176-185 <<https://www.segib.org/wp-content/uploads/RPI-N6-WEB-PAGINAS.pdf>> [Consulta: 22 de mayo de 2019]
- Foros sobre Conocimiento, Innovación y Sostenibilidad organizados por la Embajada de Andorra en España y la Secretaría General Iberoamericana. Sala Conversatorio – Sede de SEGIB, Madrid 18/03/19, 9/05/19, 17/05/19, 27/05/19.

Organização das Nações Unidas (ONU)

- *Buenos Aires outcome document of the second High-level United Nations Conference on South-South Cooperation* (Documento final de Buenos Aires de la Segunda Conferencia de Alto Nivel de las Naciones Unidas sobre la Cooperación Sur-Sur). Resolution A/RES/73/291 adopted by the General Assembly on 15 April 2019 [en línea] <https://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/73/291> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Impacto del cambio tecnológico rápido en la consecución de los Objetivos de Desarrollo Sostenible y sus metas*. Resolución A/RES/73/17 aprobada por la Asamblea general de Naciones Unidas el 26 de noviembre de 2018. [en línea] <<https://undocs.org/pdf?symbol=es/A/RES/73/17>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Las Naciones Unidas en la gobernanza económica mundial, Informe del Secretario General*. Documento A/73/356 de 31 de agosto de 2018 [en línea] <<https://undocs.org/pdf?symbol=es/A/73/356>> [Consulta: 22 de mayo de 2019]
- *The secretary-general's strategy for financing the 2030 agenda for sustainable development (2018-2021)*. 09/2018 [en línea] <https://www.un.org/sustainabledevelopment/wp-content/uploads/2018/09/SG-Financing-Strategy_Sep2018.pdf> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Special report Global Warming of 1,5° C* Informe sobre el calentamiento global de +1,5° C – Grupo Intergubernamental de Expertos sobre el Cambio Climático (IPCC). [en línea] 10/2018 <<https://www.ipcc.ch/sr15/>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*. Resolución A/RES/70/1 aprobada por la Asamblea General de las Naciones Unidas el 25 de septiembre de 2015 [en línea] <<https://undocs.org/sp/A/RES/70/1>> [Consulta: 22 de mayo de 2019]

Outras referências

- Adaptació a l'evolució digital 3ª Jornada de la innovació i les noves tecnologies d'Andorra. Andorra: INNTEC, 27/11/18 <<https://inntec.ad/#about>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- “Características del marco metodológico GO-SPIN aplicado al análisis de políticas de ciencia, tecnología e innovación” A: *Relevamiento de la Investigación y la Innovación en la República de Guatemala*. G. A. Lemarchand, editor. Colección GO-SPIN de perfiles nacionales en políticas de ciencia, tecnología e innovación, vol. 6. [en línea] Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura: París, 2017, p. 321-330. ISBN 978-92-3-300060-5 <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248067>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Competencias en Iberoamérica: Análisis de PISA 2015*. [en línea] OCDE; Fundación Santillana, 2018 <<https://www.oecd.org/skills/piaac/Competencias-en-Iberoamerica-Analisis-de-PISA-2015.pdf>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). *Panorama Social en América Latina 2018*. [en línea] Naciones Unidas, 2018. ISBN: 978-92-1-058649-8 <<https://www.cepal.org/es/publicaciones/44395-panorama-social-america-latina-2018>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Employment and Social Developments in Europe 2018*. [en línea] European Commission. Directorate-General for Employment, Social Affairs and Inclusion 13/07/2018 [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- GRYNSPAN, Rebeca. “Instituciones abiertas para sociedades cada vez más abiertas” [en línea] *Le Monde Diplomatique*, 10/2018. <<https://mondiplo.com/instituciones-abiertas-para-sociedades-cada-vez/>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- *Hacia una administración pública innovadora*. Presentación del Sr. Francisco Velázquez, Secretario General del Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo (CLAD), Andorra la Vella 15/02/19.
- *Informe COTEC 2018*. [en línea] Madrid: Fundación COTEC para la Innovación, 05/2018. ISBN 978-84-92933-39-6 <http://informecotec.es/media/Informe-Cotec_2018_versi%C3%B3nweb.pdf> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- “Innovación tecnológica: la herramienta para cambiar el mundo” [en línea] *La Vanguardia* 16/01/2019. <<https://www.lavanguardia.com/vida/20190116/454162581959/innovacion-tecnologica-herramienta-cambiar-mundo-brl.html>> [Consulta: 23 de mayo de 2019]
- LÓPEZ-PORTILLO ROMANO, José Ramón. *La Gran transición. Retos y oportunidades del cambio tecnológico exponencial*. México: Fondo de Cultura Económica, 2018. ISBN 978-607-16-5678-0
- *Les Nations Unies face aux défis actuels*. Intervención del Sr. Michael Møller, Director General de la Oficina de las Naciones Unidas en Ginebra. Andorra la Vella, 4/12/2018.

- *Mujeres y hombres en la economía informal: Un panorama estadístico*. Tercera edición. [en línea] 2018. ISBN 9789220309650
<https://www.ilo.org/global/publications/books/WCMS_635149/lang-es/index.htm>
- *Pla estratègic nacional per a la implementació de l'Agenda 2030 a Andorra*. [en línea] Ministeri d'Afers Exteriors. Govern d'Andorra 04/2019
<https://www.exteriors.ad/campanya_ods/Pla_estrategic_nacional_Agenda_2030.pdf>
[Consulta: 23 de mayo de 2019]